

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HEPATOCARCINOMA NO AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM HEPATOLOGIA E TRANSPLANTE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Leonardo Toledo Mota¹, Willian Fumio Kubo², Luana Castilho Rodrigues³, Rafael Garcia Arnaldo³, Júlia Teixeira Ton⁴, Rafaela Maria Nunes³, Mayana Bastos Andrade³

1Coordenador do centro ambulatorial de transplante de fígado; 2Faculdade Metropolitana – UNNESA, Porto Velho, Rondônia; 3Centro Universitário São Lucas – UNISL, Porto Velho, Rondônia; 4Centro Universitário Aparício Carvalho – UNIFIMCA, Porto Velho, Rondônia;

INTRODUÇÃO

Tido como a neoplasia primária mais comum do fígado, o Hepatocarcinoma (HCC) é uma das principais causas de morte por câncer. Associado frequentemente à cirrose hepática, o fato da grande incidência de Hepatites Virais na amazônia ocidental tornam o Hepatocarcinoma um importante problema de saúde pública nessa região.

METODOLOGIA

Revisão de prontuário dos pacientes atendidos no ambulatório entre 2013 e 2021.

RESULTADOS

Durante o período foram atendidos 668 pacientes, com faixa etária entre 10 e 78 anos, sendo 71% do sexo masculino e 29% do sexo feminino. Do número total de pacientes, 68% apresentaram quadro cirrótico. Dentre as etiologias da cirrose a Hepatite B foi a mais prevalente (31%), seguida pela Hepatite C (29%) e Cirrose Alcoólica (16%). Além disso, foi detectado Carcinoma Hepatocelular em 27% dos pacientes cirróticos. Foram submetidos ao transplante hepático 19% dos pacientes cirróticos, com apenas 22% de mortalidade pós transplante. Já a mortalidade do número total de pacientes com cirrose foi de 37%.

CONCLUSÃO

A deficiente ação no combate a hepatites virais e cirrose no estado de Rondônia reflete em seus números atuais de casos de hepatocarcinoma no ambulatório de hepatologia e transplante. A alta incidência de HCC é um importante problema na saúde pública do estado, a dificuldade de acesso aos tratamentos específicos, principalmente na parcela dos pacientes fora de critérios, prejudica substancialmente a sobrevida. Desse modo, é de suma importância para a melhora da qualidade de assistência ao paciente a implementação de políticas públicas que permitam o acesso mais universal as formas de tratamento do hepatocarcinoma, como de comorbidades que corroboram com o seu desenvolvimento.